PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DO MUNICÍPIO DA LAPA-PR

REVISTA ELETRÔNICA MULTIDISCIPLINAR
UNIFACEAR

Ketllin Machado[1]; Larissa Milão Garcia[2]; Lucas Bochnia Bueno[3]

1.Centro Universitário-UNIFACEAR, Araucária, Paraná, Brasil.

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares, são práticas que complementam o modelo biomédico, visando um cuidado holístico ao paciente, tanto físico, mental, emocional e espiritual. Estas práticas podem estar presente em todas formas de cuidado, principalmente na Atenção Primária a Saúde, sendo um possível campo de atuação aos profissionais. **Objetivos:** Identificar o conhecimento e a utilização das Práticas Integrativas e Complementares pelos enfermeiros da Atenção Primária do município da Lapa-PR. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória que utiliza-se uma abordagem metodológica qualitativa. A amostra foram 9 enfermeiros que atuavam nas unidades de nível primário do município. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, no período de abril a maio de 2022. Para análise de dados foi utilizado processo metodológico, o Discurso do Sujeito e Coletivo. **Resultados e Discussão:** Como resultados foram obtidas 9 respostas de enfermeiros que atuam na atenção primária do munícipio da Lapa, das quais puderam descrever seus conhecimentos, através de questões abertas, em que 67% dos entrevistados não conseguiram definir sobre o tema. Foi visto que a perseverança e o saber científico sob as Práticas Integrativas e Complementares é de extrema importância aos profissionais. **Conclusão:** Foi identificado a falta de conhecimento dos entrevistados em relação a definição da Práticas Integrativas e Complementares e a não utilização dessas terapias por esses profissionais, sendo sugestivo o motivo devido a lacuna no processo formativo e falta de educação permanente.

Palavras-chave: Medicina integrativa; Terapias complementares; Atenção primária à saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: *The Integrative and Complementary Pratices are Pratices that complement the biomedical model, aiming at a holistic care for the physical, mental, emotional and spiritual patient. These practices can be present in all forms of care, especially in Primary Care, with a possible field of action for professionals.* ***Objective:*** *To identify the knowledge and use of Integrative and Complementary*

Pratices by Primary Health Care nurses in the city of Lapa–PR. ***Materials and Methodos:*** *This is na exploratory research that uses methodological approach qualitative. The sample consisted of 9 nurses who worked in the Primary Health Care Units in the municipality of Lapa. Data collection was carried out through a semi-structures interview, from April to May 2022. For data analysis, a methodological process was used, the Subject and Collective* ***Results and Discussion:*** *As a result, 9 responses were obtained from nurses who work in primary care in the municipality of Lapa, from which they were able to describe their knowledge, through open questions, in which 67% of respondents were unable to define on the subject. It was seen that perseverance and scientific knowledge under PICS is extremely important to professionals.* ***Conclusion****: The lack of knowledge of the interviewees regarding the definition of Integrative and Complementary Practices and the non-use these therapies by these professionals was idenfified, the reason being suggestive due to the gap in the training process and lack of continuing education.*

Keywords: *Integrative medicine; Complementary therapies; Primary health care; Nursing.*

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS), como é denominada no Brasil ou Medicina Tradicional Complementar e Integrativa (MTCI), como é conhecida no mundo, são práticas que vieram para agregar o modelo biomédico. Estas são utilizadas no cuidado à saúde, complementando o uso de substâncias que não provém da natureza, fugindo da visão redutivista do combate à doença (MENDES, et al. 2019).

A iniciativa em implementar as PICS nos serviços públicos de saúde surge na Conferência Internacional de Alma-Ata em 1979, onde entre tantos temas levantados, foi questionado também o modelo biomédico, sendo assim a saúde passou a ser mais do que ausência de doença, adicionando fatores ligados a qualidade de vida, felicidade, vitalidade e vigor físico e mental (SAVARIS, et al. 2019).

A institucionalização dessas práticas no Brasil teve como marco a VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, esta conferência proporcionou as primeiras reivindicações acerca da implantação das PICS nos serviços públicos de saúde (SILVA, 2020). Diante deste cenário, em 2006, o Ministério da Saúde (MS),

publicou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Portaria nº 971/2006 (RUELA, et al.2019).

Segundo Mendes, et al. (2019) mais recentemente, através das Portarias nº 145/2017, nº 849/2017 e nº 702/2018, foram agregadas novas práticas, totalizando 29 PICS ofertadas aos brasileiros, são elas: automassagem, auriculoterapia, massoterapia, arteterapia, ayurveda, dança circular / biodança, meditação, musicoterapia, tratamento naturopático, tratamento osteopático, tratamento quiroprático, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição das mãos, ozonioterapia e terapia de florais.

As PICS buscam promover o cuidado utilizando-se métodos naturais, onde o indivíduo é visto como um todo, tornando-os protagonistas no processo saúde e doença. A valorização dessas práticas ocorre pela alta procura de tratamentos com poucos efeitos adversos, alternativas naturais e a proximidade com valores e crenças, também possibilitando a redução do uso de medicamentos e consequentemente redução de gasto, além de compor um possível campo de atuação para o enfermeiro, possibilitando novas intervenções e visões.

Partindo da premissa de que a PNPIC, busca o desenvolvimento das PICS no SUS, especialmente na APS temos como objetivo identificar o conhecimento e a utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) pelos enfermeiros da Atenção Primária a Saúde (APS) do município da Lapa-PR.

MATERIAL E MÉTODOS

Tipo do estudo

Essa pesquisa é do tipo exploratório e se utiliza de uma abordagem metodológica qualitativa.

Local de estudo

O cenário da pesquisa são as unidades de Atenção Primária a Saúde (APS), localizadas no município da Lapa, Estado do Paraná. Ela está localizada

na mesorregião metropolitana de Curitiba. Sua população, conforme o censo demográfico do IBGE de 2010, era de 44 932 habitantes, e conforme estimativas de 2019, era de 47 909 habitantes (IBGE, 2010). Em um levantamento geográfico foi constado que o município contém13 unidades de APS, composta por 9 equipes de saúde da família cadastrada.

Amostra

Os participantes da pesquisa foram os 9 enfermeiros que compõem as 13 equipes da APS do município. O critério de inclusão aplicados foram: ser enfermeiro das unidades de APS e responder ao convite via aplicativo de mensagens WhatsApp para participar da pesquisa. Foram adotados como critérios de exclusão: a ausência no período da coleta ou recusa do convite.

Aspectos Éticos

Mediante a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário-UNIFACEAR sob CAAE 57651722.4.0000.5620, foram iniciadas as coletas.

Para este estudo obteve-se a carta de anuência assinada pela secretária de saúde do município da Lapa-PR.

Por ser uma pesquisa realizada com seres humanos, foram respeitados os princípios éticos, estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) resolução 466/12 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013). Os participantes tiveram a segurança do anonimato, perante a publicação dos resultados, já que, os seus nomes foram representados pela letra “E”, no qual representa a palavra enfermeiro, seguido do número arábico.

Coleta de dados

Para entrar em contato com estes enfermeiros a secretária de saúde do município da Lapa-PR forneceu o número de telefone dos profissionais que atuavam no local do interesse da pesquisa. A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e maio de 2022 e foi realizada através de entrevista individual, com duração em média de 10 minutos que foram previamente agendadas e ocorreram conforme a disponibilidade dos participantes em ambiente privativo e disponível no

serviço, guiado por meio de um questionário semiestruturado elaborado pelas autoras. Os dados foram coletados em formato digital utilizando o gravador do telefone de uso pessoal.

Essa etapa evoluiu da seguinte forma: foi explicado ao participante o objetivo da pesquisa e como seria feita a coleta, cada participante foi convidado a ler o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e assiná-lo caso concordasse em participar, após o aceite foi iniciada a gravação e a aplicação da entrevista, onde a primeira parte foi composta por perguntas que caracterizavam o sujeito da pesquisa, como: idade, sexo, tempo de atuação e a segunda parte a temática da PIC, questionado o profissional com as seguintes perguntas (1) O que são práticas integrativas e complementares? (2) É desenvolvida alguma das práticas integrativas em seu local de trabalho? (3) (4) De qual forma você acha que poderia desenvolver alguma PIC? (5) Como as práticas integrativas e complementares em saúde atuam na de vida dos usuários? (6) Em sua opinião, qual principal desafio em realizar essas práticas?

Após realizadas as entrevistas o material obtido foi transcrito para um documento em formato de Word, utilizando o site https://otranscribe.com, para melhor analise das respostas dos participantes esses resultados foram tabulados.

Analise e discussão de resultados

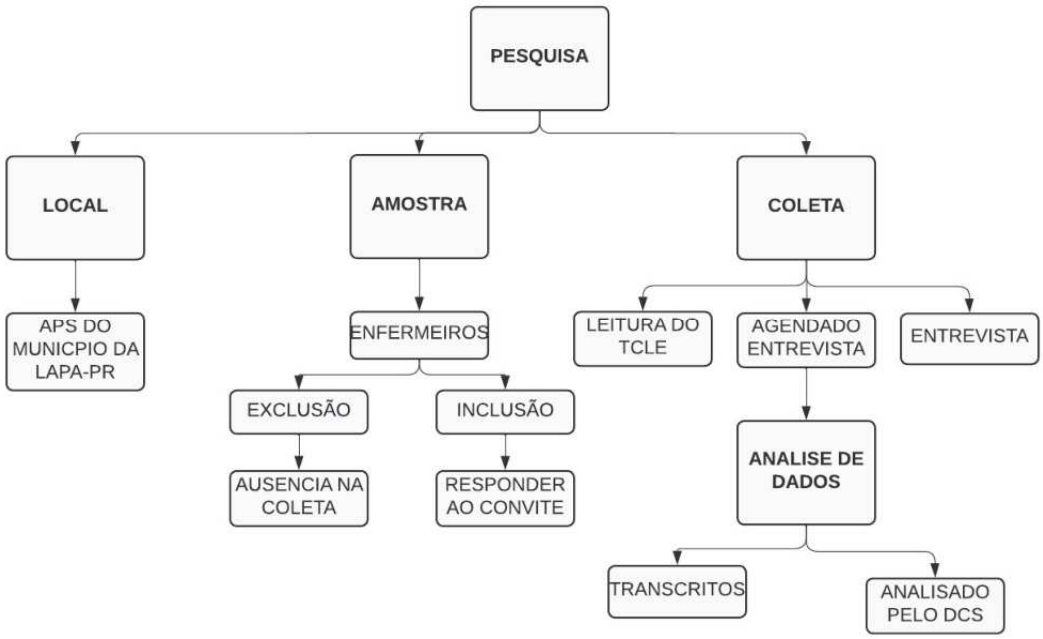
Por meio das entrevistas semiestruturadas, foi utilizado, como processo metodológico, para análise de dados, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que é um método que representa o pensamento de um determinado grupo.

O DSC apresenta uma soma de ideias, não numérica, colocadas metodologicamente, que expressam o pensamento por meio de discurso. Considera-se o DSC como um propósito de projeto de organização de informações qualitativas de natureza verbal, alcançadas de entrevistas, que analisam o material verbal coletado para se extrair dele as Ideias-Centrais (IC) e suas correspondentes Expressões-Chaves (FIGUEREIDO; CHIARI; GOULART, 2013).

Essas entrevistas irão consistir a matéria – prima, sob a forma de um ou vários discursos-sínteses na primeira pessoa do singular, melhor dizendo, na primeira pessoa (coletiva) do singular, em que ao mesmo tempo que confirma a

presença do indivíduo do discurso, faz uma citação coletiva, já que essa única pessoa, fala em nome de uma comunidade.

Figura 1- Fluxograma do Processo Metodológico



Fonte: As autoras, 2022.

RESULTADOS

Os resultados estão apresentados abordando a caracterização dos profissionais, análise dos dados coletados e análise de conteúdo.

Dos candidatos a participantes da pesquisa, apenas um enfermeiro recusou participar dos estudo. Portanto, nesse estudo foram entrevistados 9 enfermeiros. Quanto ao perfil sociodemográfico e de atuação profissional, verificou-se um predomínio do sexo feminino (89%; n: 8), idade mediana de 49 anos (IQR: 39, 5-52, 5) e tempo de atuação com mediana de 9 anos (IQR: 4, 5-12,5).

Tabela 2- Caracterização sociodemográfico

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	**9**	**89%**

Masculino	**1**	**11%**
Faixa etária		
31 a 45	**2**	**22%**
46 a 60	**7**	**78%**
Tempo de atuação		
3 a 10	**4**	**56%**
11 a 19	**3**	**33%**
19 a 27	**1**	**11%**

Fonte: As autoras, 2022.

Sobre o conhecimentos das enfermeiras, quando questionado sobre o que são PICS, 6 participantes (67%) não conseguiram definir ou nominar. Dentre os outros 3 participantes que conceituaram o tema (33%) percebeu-se que esses enfermeiros apresentavam conhecimento superficial.

Quanto a utilização 8 participantes (89%) afirmam que não é desenvolvida nenhuma das práticas em seu local de trabalho e 1 (11%) diz que há uma pessoa na unidade que de forma voluntária, ou seja, não é um profissional contratado e nem sequer enfermeiro fornecendo aos usuários auriculoterapia e fitoterapia.

Em relação aos benefícios foi pedido para descrever como as PICS atuam na qualidade de vida desses indivíduos. Foi citado em grande maioria a redução de medicamentos (n: 3, 33%), manejo de dor crônica (n: 2, 22%), melhora na qualidade de vida (n: 2, 22%), também foram relatados redução de efeitos adversos (n: 1, 11%) e melhora de saúde mental (n: 1, 11%).

Os enfermeiros descrevem ser importante as PICS na APS, principalmente para redução de medicamentos e na qualidade de vida, sendo assim foi questionado de que forma achavam que poderiam desenvolver alguma dessas práticas. Apenas 3 (33%) não souberam definir, os demais citaram: fitoterápicos (n= 2, 22%), auriculoterapia (n= 2, 22%), reiki (n= 1, 11%), aromaterapia (n= 1, 11%), e massoterapia (n= 1, 11%).

A aceitação segundo os enfermeiros é o principal desafio para realizar as PICS, sendo mencionado por 3 participantes do estudo (33%). Dentre os demais, 2 participantes (22%) mencionam a falta de tempo, 2 participantes (22%) relatam o

reconhecimento, 1 participante (11%) diz sobre a gestão e 1 participante (11%) fala sobre a gestão política.

DISCUSSÃO

Diante a análise de dados, foram estruturados seis temáticas utilizando a DSC que versaram sobre o conhecimento, utilização, importância/benefícios e desafios nas PICS. Para a construção do DSC dessa temática, participaram 6 enfermeiros (E2; E3; E4; E7; E8; E9).

Temática 1- Conhecimento dos entrevistados sobre as PICS, dificuldade em conceituar

DSC 01: "Eu não tenho uma ideia formada sobre isso, uma opinião formada sobre isso. Mas eu imagino que alguma coisa que envolva eu trabalhar além da minha equipe com equipe fora da unidade, para melhor atender a população". (E2). "Trabalho multidisciplinar? É, acho que é a equipe multidisciplinar. Em apoio no meu caso a unidade de saúde seria mais isso". (E3). "Seria? É como é que eu vou te explicar isso faz tanto tempo que eu fiz meu curso. Seria tipo eu. Eu tentar uma coisa mais lúdica "(E4). "Não sei, não ouvi falar". (E7). "Eu acho que engloba tudo, né? Eh desde do cuidado do paciente". (E9).

A partir dos resultados, é possível identificar que os enfermeiros possuem pouco conhecimento sobre as PICS, estes trouxeram conceitos equivocados e alguns nunca tinha ouvido falar sobre. Percebe ainda que há uma visão preconceituosa, mostrando o desconhecimento das contribuições dessas terapias no processo de cura.

Segundo Machado, Czermaeinski e Lopes (2012) uma pesquisa desenvolvida com coordenadores de unidades de saúde, é observado a necessidade de capacitações para os profissionais do SUS sobre terapias integrativas e complementares, visto a constatação do distanciamento da PNPIC no prático de cuidados desses trabalhadores.

Acrescentando a essas discussões em uma pesquisada realizado com 118 profissionais da área da saúde de nível superior, de três municípios dos estados de

Goiás e Minas Gerais, a maioria dos profissionais possui conhecimento superficial sobre as PICS (GOMES, et al. 2021).

Apoiando os achados desta investigação, em pesquisa realizada nas Unidades de Saúde da Família (USF) em João Pessoa, na Paraíba, concluiu que todos os enfermeiros entrevistados no transcorrer do seu discurso, demonstraram desconhecimento no que se refere às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e em especial a PNPIC que revelou ainda mais o despreparo do enfermeiro, seja na graduação, pós graduação ou pela falta de cursos de capacitação e especialização (OLIVEIRA, et al. 2017).

O conhecimento insuficiente sobre o assunto pode levar a concepções errôneas sobre o tema, prejuízos na sua aplicabilidade, desvalorização do alcance das PICS. As diretrizes da PNPIC fomenta a divulgação, capacitação tanto pelos profissionais de saúde quanto gestores, em especial ações e adesão (CARVALHO, 2017).

Essas terapias vieram com intuito em complementar a assistência nas unidades de APS, mas ainda não é uma realidade nas ações de assistência do enfermeiro, sendo assim é necessário movimentações, tanto no espaço da graduação, quanto no ambiente de trabalho, buscando a capacitação e sensibilização desses profissionais.

Temática 2- Conhecimento relativo acerca da PICS

Esta segunda categoria retrata o conhecimento relativo sobre as PICS, para formular contou-se com 3 enfermeiros (E1; E5; E8).

DSC 02: "São alternativas que a gente possa oferecer para o paciente antes do uso da medicação". (E1). "Então dentro da saúde são as como que se diz, é programas, né? De saúde, natural, né? Que são atendimentos em qualidade de vida pros pacientes na parte preventivo, né? Curativa, né? que não haja necessidade as vezes medicamento". (E5)." Não sei, esse tema pode ser um tema novo, eu posso deduzir práticas integrativas que integram, tanto indisciplinadamente, e complementar são aquelas que complementam, estou seguindo assim um conceito mas eu não estou habituada com esse tema". (E8).

Dentre os participantes que definiram o que são PICS, dois já haviam ouvido falar sobre e a outra baseou-se na compreensão da sigla, conforme colocado no DSC02 acima.

Partindo contra a definição trazida pela literatura, é colocado pelas entrevistadas a oferta das PICS antes do uso da medicação, ou seja, esta não possui a visão que as terapias integrativas vieram para complementar e não substituir.

Portanto, agregar de forma complementar, consciente e responsável diferentes recursos terapêuticos, que se encontram subalternizados na sociedade, expande as possibilidades de enfrentamento aos problemas de saúde (GUIMARÃES, 2020).

Apesar das respostas, nenhum dos participantes menciona a participação do sujeito na escolha do tratamento, promoção do cuidado, e a concepção holística objetivos que também estão inseridos na política.

A PNPIC foi aprovada, com intuito de excitar os meios naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde com o uso de tecnologias eficazes e seguras com ênfase na visão estendida e holística do paciente em seu processo saúde doença, que abordam a cultura e os saberes locais, promovendo o cuidado integral em especial, o autocuidado (BRASIL, 2015).

Mesmo que os profissionais demonstrassem certa dificuldade em usar os termos de forma adequada para conceituar as PICS, nota-se que eles conseguem distinguir a essência desta forma de cuidado. Todavia, é evidente a pouca convivência com o uso destas práticas no campo profissional.

O cuidado demanda conhecimento intuitivo, técnico e teórico que, colocado em prática, proporciona a aquisição de habilidades necessárias para o cuidar (FARIAS, 2019).

Temática 3- Utilização das PICS pelos enfermeiros

Para a produção do DSC dessa temática, houve a participação de 3 enfermeiros (E2, E3, E4).

DSC03: "Nenhuma nesse sentido" (E2). "Não diretamente. Isso acontece de forma informal. Às vezes em conversas com pacientes às vezes até com mais simples e pacientes que não aderem ao tratamento... eh... médico que a gente vê

que tem a questão já. De não aderir ao tratamento medicamentoso". (E3). "Praticamente sim, lá no contestado. Que a gente tem a dona Maria que já faz esse trabalho". (E4).

Das entrevistadas uma afirma que é realizado alguma prática integrativa no seu local de trabalho, outra descreve de maneira indiretamente e realizado e as demais negam. Porém, todos afirmaram que em algum momento já indicaram ou ouviu algum colega de trabalho indicar métodos que não era o convencional. A hipótese desse estudo é que as PICS poderiam estar sendo desenvolvidas pelos profissionais sem reconhecimento da gestão.

Corroborando com este estudo, Neves et al. (2012) identificou nas falas de profissionais a realização de algumas PICS de maneira informal, com conhecimento e aplicação empírica proveniente de um saber cultural.

Entretanto, e visto em diversos diálogos descritos do DESC1 que esses profissionais não se verem como protagonista na aplicação dessas práticas, mencionando por diversas vezes a equipe multidisciplinar.

As Terapias Holísticas e Complementares são reafirmadas como especialidade de enfermagem pela Resolução COFEN nº 581 de 2018, garantindo a segurança e o respaldo desse profissional para atuação nesse cenário, bem como para desenvolver pesquisas na área das PIC em geral (AZEVEDO et al. 2018).

As PICS estão de acordo com o que é respaldado pelo Ministério da Saúde (MS), portanto, os profissionais de saúde podem esclarecer as dúvidas da população ao uso e benefício, visto que a troca de saberes é fundamental para a propagação delas (GOMES, et al. 2021).

Frente a falta de protagonismo desses profissionais, pode-se agregar esse quadro ao conhecimento técnico deficitário encontrado no estudo, para desenvolvimento das práticas integrativas e complementares.

Em um estudo realizado na Atenção Básica do município de Cajazeiras, no estado da Paraíba, determinados enfermeiros citam a importância da orientação e aplicação das plantas medicinais e fitoterapia, ressaltando a falta de treinamento e dificuldade em compreender essa prática. Expondo a situação para a necessidade de qualificação profissional, pois a maioria relata despreparo, desde o período acadêmico, continuando na fase profissional (SOUSA, et al. 2019).

O fato de excitar o uso das PICS no dia-a-dia não se dissolve das incertezas que aceiram o profissional. Por isso, eles ambicionam conhecer melhor os métodos, as substâncias, os mecanismos de ação e indicações das PICS, sendo a formação acadêmica um modelo para a discussão e problematização do assunto (NEVES, 2012).

Temática 4- A fitoterapia e plantas medicinais como parte do cuidado

Essa temática surgiu quando questionados os entrevistados sobre qual terapias integrativas e complementares eles gostariam de implementar ou utilizar caso tivessem oportunidade. Para o desenvolvimento desse DSC foi utilizado o discurso de 2 participantes (E2, E7).

DSC 04:" Eu, como enfermeiro nunca indiquei, mas eu ouço falar de médico, nem médico, nem profissional de saúde. Eu ouço o paciente falar com outro paciente e comentar alguma coisa sobre a tomar chá. Eu vou tomar um chá disso" (E2)." Não. Olha, vou ser bem sincero, é muito difícil, é mais fácil eles falarem que já estão fazendo a gente orientar". (E7).

A fitoterapia foi a mais almejada para desenvolvimento, também tiveram os que não quiseram definir nenhuma pois, acham que deveria ser uma escolha da população.

A aplicação de plantas terapêuticas, surge naturalmente com os humanos, tendo em vista que a maior parte dos medicamentos se adquire através da natureza, o descobrimento de tais práticas se baseia no conhecimento empírico. A investigação dos efeitos da ingestão de algumas plantas no organismo humano foi de grande importância na inovação destes fármacos fitoterápicos (ARAÚJO, et al.2015).

No trabalho realizado por Neves (2012), os profissionais de saúde garantem que as PICS, com ênfase as plantas medicinais e fitoterapia são terapêuticas uteis no processo de cuidado, devido ao fator econômico, o que facilita o acesso da população.

Conforme alguns discursos encontrado no DCS 02, alguns enfermeiros afirmam que muitas vezes os próprios usuários aplicam na sua realidade o uso de plantas medicinais.

Segundo Batista et al. (2012) há diversos benefícios no uso das plantas medicinais e fitoterapia como: a validação do conhecimento popular da comunidade sobre a utilização de plantas medicinais; o fortalecimento do vínculo entre a população e os profissionais de saúde; o intercâmbio de conhecimento e edificação de saberes sobre fitoterápicos ocasionadas pela interação profissional/usuário; a possibilidade de redução da medicalização.

Este aumento de recursos terapêuticos e ofertas de cuidados desenvolvem a autonomia e empoderamento aos que desenvolvem.

Em análise do DSC 04, é notável que esses enfermeiros muitas vezes correlacionam fitoterapia e plantas medicinais quanto sua utilização, deixando transparecer em seu discurso que não consegue diferenciá-las.

O Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas (PNPMF) estabelece essa diferença, onde, as plantas medicinais são espécies vegetais sob cultivo ou não, capazes de aliviar sintomas e curar doenças já os fitoterápicos são medicamentos industrializados, que obtém seus produtos derivados a partir das plantas medicinais (BRASIL, 2016).

Tendo em vista que a região onde foi realizada a pesquisa é um local onde métodos alternativos são recorrentemente utilizados, isso confirmando-se pelos relatos dos enfermeiros, seria promissor a futura desvinculação do uso exclusivo de tratamento convencional.

Temática 5- Os benefícios das PICS na APS

Para esta temática onde os entrevistados citam os benefícios ao utilizar PICS na APS, foram abordados dois discursos (E2, E7, E8 e E9).

DESC05: "Primeira coisa acho que o pessoal ia deixar de ser dependente de medicação". (E2). "Vamos supor uma pessoa que tem uma dor crônica no corpo inteiro, ele fazia uma acupuntura pra aliviar, pra ser cem por cento, vai ajudar ele um monte, né?". (E7). "Olha, levando em conta a questão do uso indiscriminado de medicação, acho que melhoria sim, muito, porque só da pessoa parar de focar um pouco na medicação" (E8). "É mais de fácil acesso e eu acho que o custo também em benefício." (E9).

A redução do uso de medicamentos foi a mais referida como vantagem na utilização das PICS pelos enfermeiros, visto que esses referem o uso abusivo de medicamentos por parte dos usuários, em ênfase os psicotrópicos.

Segundo Dalmolin e Heidemann (2020) existentes evidência de que há um número expressivo de brasileiros que se automedicam, sendo que, além do uso inadequado dos medicamentos, muitos aumentam as dosagens para acelerar o efeito, colocando em risco a saúde e a qualidade de vida.

A redução de custo ou custo benefício foi salientada pelos participantes, como uma das vantagens da aplicação das PICS, referindo tanto para redução de custo para o município quanto acessibilidade para população. Segundo o relatório da Secretária da Saúde e Desenvolvimento Social da região da Lapa-PR, em 2017 com medicamentos a prefeitura obteve uma receita de R$ 662.660,81 no quadrimestre de setembro a dezembro, um valor expressivo para o tamanhão da população (LAPA, 2017).

A estimativa da utilização das PICS no SUS, merece atenção dos profissionais e gestores que estão incluído no cuidado, na percepção de redução do uso de medicamentos, danos e custos (SILVA; TESSER, 2013).

O manejo de dor crônica com uso de terapias integrativas também foi abordado conforme DSC 05, pois acreditam-se que as terapias integrativas teria uma boa resposta em relação aderência do usuário e potencializaria o uso do tratamento convencional

Estudos relatam que a dor é o que mais provoca o crescimento do uso de medicamentos, aumentando também os gastos para o município. A estimativa da utilização das PICS no SUS, merece atenção dos profissionais e gestores que estão incluído no cuidado, na percepção de redução do uso de medicamentos, danos e custos (SILVA; TESSER, 2013).

As PICS podem ser utilizadas em muitos ambientes de trabalho destinados ao cuidado, porém sua eficiência se torna mais fácil na APS, onde os usuários podem fazer sua autonomia de forma mais ampla.

Temática 6- Desafios e dificuldades na implementação segundo os entrevistados

Na sexta categoria, os enfermeiros relatam a reconhecimento profissional devido a disponibilidade com vistas a promoção de saúde e aceitação do paciente em aderir as PICS como fatores que facilitam a realização das mesmas. O DSC dessa temática foi produzido com a participação de três enfermeiros (E1, E2, E4).

DSC06:" A aceitação da população". (E1). "Aceitação do profissional da área né". (E2). "Ah, eu acho que seria reconhecimento dos superiores, né? Da gente. Eu acho que é igual eu te falei, a gente obedece uma hierarquia." (E4). "Eu acho que é tempo, eu acho que é tirar tempo também pra que se torne algo importante até que se torne algo importante como tudo que é novidade." (E3).

Se tratando dos desafios descritos pelos enfermeiros o reconhecimento foi o mais abordado, esse se tratava tanto pelo reconhecimento da gestão da importância das PICS e até mesmo da população isso se encaixa também quando descreviam a aceitação como um dos principais desafios.

Apesar dos benefícios que essas práticas trazem, ainda existem muitas barreiras culturais e cientificas, além de ser um assunto pouco explorado pelos profissionais de saúde, possui pouco investimento e espaços reduzido para a amplificação dessas condutas (ESTEVE, et al. 2020).

A aceitação da população com o uso das PICS, também ocorre pela falta de conhecimento dos profissionais de saúde, isso faz com que eles tenham medo da utilização, muitos dos enfermeiros relataram não orientar uso de fitoterápicos ou qualquer outro, por insegurança, que isso trouxesse aos pacientes algum efeito adverso e eles não terem um conhecimento cientifico sobre quais seriam esses efeitos e o que fazer para impedi-los.

Percebe-se que medidas devem ser tomadas por parte dos gestores em oferecer mais profissionais, locais com espaço qualificado para essas práticas e também conhecimento sobre os benefícios das PICS. A desinformação dos gestores acaba gerando dúvida e falta de investigação para essas práticas, até mesmo acaba gerando conflitos quando os profissionais tentam realizar o tratamento por conta própria (FIGUEREDO, et al. 2014).

Outro achado é que há certa desorganização e falta de comunicação no discurso dos enfermeiros, observa-se que estes profissionais são capazes de distinguir o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, e em outro momento em que

os enfermeiros não conseguem distinguir, deixando a desejar em seu discurso, que a forma de utilizar as PICS e orientar cada uma delas é a mesma.

Segundo outra pesquisa, os entrevistados apontavam as duas práticas explicando conhecimentos a mais e utilização das plantas medicinais, já sob conhecimento dos fitoterápicos havia momentos que eles conheciam e outros que não, mas que nenhum entrevistado fazia o uso (CRUZ, et al. 2012).

Já em outro estudo, os enfermeiros orientam a aplicação das plantas medicinais e fitoterapias, embora tenham pouco conhecimento e falta de treinamento (OLIVEIRA, et al. 2017).

Mais uma vez é evidente a grande consequência de não ter acesso aprofundando, ou conhecimento especifico sobre as PICS, que pode causar a automedicação devido ao pensamento errado de que essas práticas não oferece danos e formas incorreta de uso, levando danos ao usuário. De outra forma, as PICS causa a redução de gastos, como visto acima.

Agregando a esse debate através de outra pesquisa estudada os profissionais de saúde também afirmam que as PICS com destaque nas plantas medicinais e fitoterapia são terapêuticas importantes no processo do cuidado, como citado acima, devido ao baixo custo, o que facilita o acesso da população (NEVES, et al. 2012).

CONCLUSÃO

No decorrer da análise, foi concluído o objetivo da pesquisa onde foi identificado a falta de conhecimento dos entrevistados em relação a definição da PIC e a não utilização dessas terapias por esses profissionais, sendo sugestivo o motivo devido a lacuna no processo formativo e falta de educação permanente. Isso reflete a falta de embasamento cientifico, fazendo que estes não realize tais atividades.

Um dos achados que se destacou nesta pesquisa, foi o interesse dos profissionais no uso de plantas medicinais e fitoterápicos, o que afeta positivamente para uma futura implementação. Sob os fatores que facilitam e dificultam a realização dessas PICS nas perspectiva dos enfermeiros, foi averiguado que o reconhecimento pelos gestores mostrou se como grande entrave para execução das mesmas, demostrando que há necessidade de melhorias de políticas, para que haja interesse de implementação.

Por fim vale salientar que esta pesquisa acrescenta contribuições para fins teórico-práticos da temática considerando como novo instrumento de pesquisa com intuito de buscar melhorias na assistência dos enfermeiros no âmbito da APS gerando consequentemente maior busca de outras formas de cuidado.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, que nos fez alcançar nossos objetivos durante esses anos de estudo. Aos nossos pais e irmãos que nos incentivaram em todos os momentos e compreenderam nossa ausência enquanto se dedicávamos ao trabalho. À instituição do curso UNIFACEAR, pela dedicação e por tudo o que desenvolvemos ao longo dos anos do curso. À todos os enfermeiros participantes da pesquisa e a secretaria de saúde do município que permitiram realizar a pesquisa e compartilhar seus conhecimentos. À nossa banca avaliadora por dedicar seu tempo neste momento tão importante em nossas vidas, e a todos que de alguma forma fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO A. K. L. de et al.; FILHO A. C, A. de A.; IBIAPINA L. G., NERY I. S.; ROCHA S. S. da**. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na aplicabilidade da fitoterapia na atenção básica: uma revisão integrativa.** 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750947038.pdf. Acesso em: 28 de mar. 2022.

2. ARAÚJO, T. B.; MATTOS, M. de. **Conhecimentos de Enfermeiros e Médicos Sobre a Utilização das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde.** 2015. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.org/articles/210303936.pdf. Acesso em: 03 abr. 2022.

3. ARAÚJO, T. B.; MATTOS, M. de. **Conhecimentos de Enfermeiros e Médicos Sobre a Utilização das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde.** 2015. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.org/articles/210303936.pdf. Acesso em: 03 abr. 2022.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 28 de mar. 2022.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde.** 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pics/Relatorio_Monitoramento_das_PICS_no_Brasil_julho_2020_v1_0.pdf. Acesso em: 03 abr. 2022.

6.BRASIL. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, 2.ed., 2015. 92 p.

7. BRITO F.M.; OLIVEIRA A. de F. P.; COSTA I. C. P.; ANDRADE C. G. de; SANTOS K. F. O. dos; ANÍZIO B. K. F**. Fitoterapia na Atenção Básica: Estudo com Profissionais Enfermeiros.** 2017. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5449. Acesso em: 28 de mar. 2022.

8. CARVALHO, J. L. da S.; NÓBREGA, M. do P. S. de S. **Práticas integrativas e**

Complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. 2017.Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/fqh5TRPrRY74rsvBhPGwGsH/abstract/?lang=pt Acesso em: 22 de mai. 2022.

9. CRUZ P. L. B.; SAMPAIO S. F.; GOMES T. L. C. dos S. **O Uso de Práticas Complementares por uma Equipe de Saúde da Família e seu Território**. 2012. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14958. Acesso em: 21 de mai. 2022.

10. DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B. **Práticas integrativas e Complementares na Atenção Primária: desvelando a promoção da saúde.** 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/YzZcH3vhQ3P9qfrM4gnxz5y/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Dessa%20forma%2C%20reduzem%20danos%20decorrentes,redu%C3%A7%C3%A3o%20do%20uso%20de%20medicamentos. Acesso em: 22 de mai.2022.

11. ESTEVES, C. O; RODRIGUES, R. M; MARTINS, A. L. D; VIEIRA, R. A. et al. **Medicamentos Fitoterápicos: Prevalência, Vantagens e Desvantagens de Uso na Prática Clínica e Perfil e Avaliação dos Usuários**. Revista Médica (São Paulo). v. 99 n. 5, p. 463-72, 2020.

12. FARIAS, M. S. et al.; BRITO, L. L. M. de S.; SANTOS, A. da S.; GUEDES M. V. C.; SILVA L. de F. da; CHAVES E. M. C. **Reflexões sobre o saber, saber-fazer e saber-estar na formação de enfermeiros.** 2019. Disponível em: http://reme.org.br/artigo/detalhes/1350. Acesso em: 21 abr. 2022.

13. FIGUEREDO C. A. de; GURGEL I. G. D.; JUNIOR G. D. G. **A Política Nacional de Plantas Medicinais 381 e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios**. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/fzMtXMF6QwLVHLk8nzxdFdM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 de mar. 2022.

14. FIGUEIREDO, M. Z. A.; CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. de. **Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa.** 2013. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14931. Acesso em: 28 de mai. 2022.

15. GUIMARÃES, M; B. et al.; NUNES, J. A.; VELLOSO, M.; BEZERRA, A.; SOUSA, I. M. de. **As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas.** 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/B4xk3VVgGdNcGdXdH3r4n6C/?lang=pt. Acesso em: 22 de mai. 2022.

16. LAPA, Prefeitura Municipal da. Secretaria Municipal de Saúde e Desenvolvimento Social. **Relatório 3º Quadrimestre. Lapa Paraná.** 2017. Disponível em: https://lapa.atende.net/cidadao/pagina/relatorios/. Acesso em: 22 mai. 2022.

17.MACHADO, D. C; CZERMAINSKI, S. B. C; LOPES, E. C. **Percepções de Coo rdenadores de Unidades de Saúde Sobre a Fitoterapia e Outras Práticas Inte grativas e Complementares.** Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 615623, 2012.

18. MAGALHÃES M. G. M. de; ALVIM N. Ap. T. **Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado de Enfermagem: Um Enfoque Ético.** 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/bZpQQzKKJ3bvKV9vSxLRfVH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 abr. 2022.

19. MARTINS, P. G. et al.; BRITO, R. S.; SANTOS, P. da C. M. dos; LAVERDE, C. R.; OLIVEIRA, N. F. de; PILGER, C. **Conhecimento Popular e Utilização das Práticas Integrativas e Complementares na Perspectiva das Enfermeiras.** 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19495/13389. Acesso em: 21 abr. 2022.

20. MENDES D. S. et al.; SILVA, P. R. da; MORAES, F. S. de, CUNHA, T. A.; LIMA, G. de O.; CROSSETTI, M. da G. O.; RIEGEL F. **Benefícios das Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado de Enfermagem.** 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-999705. Acesso em: 15 abr. 2022.

21. NEVES, R. G. et al.; PINHO L. B. de, GONZÁLES R. I. C.; HARTER J.; SCHNEIDER J. F.; LACCHINI A. J. B. **O Conhecimento dos Profissionais de Saúde acerca do uso de Terapias Complementares no Contexto da Atenção Básica.** 2009**.** Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1767/pdf_584 Acesso em: 07 mai. 2022.

22.OLIVEIRA, A. F. P. et al. **Fitoterapia na Atenção básica: Estudo com Profis sionais Enfermeiros**. Rev. fundam. Care. Online, v. 9, n. 2, p. 480487, 2017.

23.PENNAFORT, V. P. dos S. et al.; FREITAS C. H. A. de; JORGE M. S. B.; QUEIROZ M. V. O.; AGUIAR C. A. de A. **Práticas Integrativas e o Empoderamento da Enfermagem.** 2012. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v16n2a19.pdf. Acesso em: 28 de mai. 2022.

24.RUELA L. de O. et al.; MOURA C. de C.; Gradim C. V. C.; STEFANELLO J.; LUNES D. H.; PRADO R. R. do; **Implementação, Acesso e uso das Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde: Revisão da Literatura.** 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1039515. Acesso em: 15 abr. 2022.

25. SANTOS, Ana Margarida Reis Lopes dos. **Promoção da Funcionalidade da Pessoa Idosa Hospitalizada Submetida a Cirurgia a Parceria como Intervenção de Enfermagem para o Cuidado de Si.** 2014. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/16283/1/4MEMCPI_Relat%C3%B3rio_Ana_Santos_4734.pdf. Acesso em: 07 mai. 2022.

26. SANTOS, T. dos; MORSCH L. M.; SILVA, C. de M. da. **Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica: Qual o Conhecimento, Aceitação e Interesse dos Usuários de um Município do Interior do RS?.** 2019. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/60933/39910. Acesso em: 15 abr. 2022.

27. SAVARIS L. E. et al.; BÖGER, B.; SAVIAN, A. C.; JANSEN, A. S.; SILVA, M. Z. da S. **Práticas Integrativas e Complementares - Análise Documental e o Olhar de Profissionais da Saúde**. 2019. Disponível em: https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/9439/pdf. Acesso em: 30 de mar. 2022.

28. SILVA G. K. da et al.; SOUSA I. M. C. de; CABRAL M. E. G. da S.; BEZERRA A. F. B.; GUIMARÃES M. B. L. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS.** 2020. Disponível em: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS / National Policy on Integrative and Complementary Practices: trajectory and challenges in 30 years of SUS. Acesso em: 14 mai. 2022.

29. SILVA, N. C. S. et al.; VÍTOR, A. M.; BESSA, H. H. da S.; BARROS, R. M. S. A **Utilização de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em Prol da Saúde**. 2020. Disponível em: http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/56. Acesso em: 14 mai. 2022.

30. SOARES, D. P. et al, COELHO, A. M., SILVA, L. E. A. da, SILVA, R. de J. R. da, FIGUEIREDO, C. R. de, FERNANDES, M. C. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica.** 2019. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:C4hq58RL0IYJ:seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/download/3265/2196+&cd=10&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 22 de mai. 2022.

31.SOUZA L. T. S. de et al.; AZEVEDO M. V. C.; TORRES R. C.; TELES W. de S.; SILVA M. C. da; BARROS Â. M. M. S.; SILVA M. H. S. **Desafios enfrentados por enfermeiros na aplicabilidade da fitoterapia na atenção primária: uma revisão integrativa.** 2021. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/30601/pdf. Acesso em: 30 abr. 2022.

32. VIEIRA I. C. et al.; JARDIM W. P. C.A.; SILVA D. P. da, FERRAZ F. A.; TOLEDO P. S.; NOGUEIRA M. C**. Demanda de atendimento em práticas integrativas e complementares por usuários da Atenção Básica e fatores associados.** 2018**.** Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16559/20126. Acesso em: 30 abr. 2022.